

## Listas de múltipla escolha “Check-all that apply” versus “forced-choice”

É uma necessidade em qualquer tipo de questionário solicitar ao entrevistado que selecione várias opções entre um conjunto de alternativas disponíveis. Um formato clássico para este tipo de pergunta é o “check-all-that-apply”: utiliza-se quando temos uma lista – geralmente grande – de itens os quais se quer saber se aplicam-se ao respondente. Por exemplo, de uma lista de n marcas, poderíamos querer saber quais são as que recomendaria. De forma similar, de uma lista de n atividades, poderíamos perguntar quais são as que realiza ao menos uma vez na semana, ou as que tem feito pelo menos uma vez na vida, etc.

As perguntas do tipo “check-all-that-apply” costumam ser assim:

**Q1-** *Por favor, marque todas as marcas da lista abaixo que há comprado nos últimos 12 meses:*

- Marca 1
- Marca 2
- ...
- Marca n

Em questionários online, o elemento que permite selecionar cada item (o que chamamos de “input type”) costuma ser “checkbox”: uma caixa quadrada que pode ser marcada/desmarcada fazendo um clique sobre ela. O uso deste elemento para selecionar várias opções de uma lista é um padrão de linguagem de comunicação web.

Uma forma alternativa de perguntar o mesmo é listas cada item e pedir ao entrevistado que responda “sim” ou “não” para cada item. Este formato é conhecido como “**forced-choice format**”, já que o entrevistado deve indicar obrigatoriamente para cada alternativa se esta se aplica ou não. Pode-se apresentar assim:

**Q1alternativa-** *Por favor, para cada marca da lista abaixo, indique se comprou ou não produtos destas marcas nos últimos:*

	Sim	Não
Marca 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Marca 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Marca n	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para apresentar uma pergunta com este formato em um questionário, costuma-se usar pares de “radio-buttons”, um para a opção “sim” e outro para a “não”. Os “radio-buttons” tem forma circular e só permitem a seleção de um elemento do grupo – portanto, ao marcar em

cima de um “radio-button”, o resto fica automaticamente desmarcado (neste caso, marcando “sim”, desmarcamos o “não”, e vice-versa).

Em pesquisas administradas pessoalmente ou através de telefone, costuma-se utilizar mais a segunda opção (“forced choice”) devido a ser muito difícil para um entrevistado escutar uma lista extensa de itens e lembrar-se de todas as opções que aplicam, para poder dizer no final. É muito mais fácil responder “sim” ou “não” à medida que escuta cada item, antes de passar a avaliar o item seguinte.

De qualquer forma, em pesquisas em papel ou online, como o respondente pode ver todos os itens escritos no papel ou na tela de uma só vez, o problema de memória não se aplica. É por isso que muitas pesquisas usam o formato “check-all-that-apply”.

Frequentemente, ambos os formatos são usados como se fossem equivalentes e portando intercambiáveis. Muitas pesquisas, ao passar do formato papel para telefone/ face-to-face, ou de telefone/ face-to-face para online, simplesmente transformam as perguntas de um formato a outro, sem se preocupar com as consequências que tais mudanças podem causar nos resultados.

Porém, existem diferenças nos dados produzidos por ambos os formatos: empregando o formato “**check-all-that-apply**”, se os respondentes não fazem esforço necessário para responder perfeitamente a pergunta (lendo e avaliando convenientemente cada alternativa), facilmente incitaremos a escolher menos itens dos que realmente se aplicam (o que se conhece como “weak satisficing”). Assim, um respondente que seleciona 3 opções de uma lista de 10, pode ter a impressão de que já cumpriu seu dever e que não precisa seguir fazendo esforços em ler e avaliar as demais opções.

Em sentido contrário, foi demonstrado que as pessoas tem tendência a dizer que sim (“acquiescence” ou “yes-saying”)<sup>1</sup>, pelo que ao pedir a um entrevistado que para cada item diga “sim” ou “não” com o formato “forced-choice”, podemos provocar que os entrevistados escolham mais vezes “sim” do que o que corresponde à realidade.

Para comprovar se realmente estes fenômenos acontecem na prática, **Smyth et al** (2006) tem comparado 16 experimentos em 2 pesquisas online e uma pesquisa em papel (2002-2003) nos Estados Unidos. Ao analisar os resultados, descobriu que os 2 formatos não agem de maneira equivalente: os respondentes escolhem mais itens quando utiliza-se “sim/não” do que quando se usa o formato “check-all-that-apply”. As análises de Smyth et al (2006) mostram que o problema provém do “satisficing” experimentado no “check-all-that-apply” e não da tendência em dizer sim para tudo no formato “sim/não”. Portanto, conclui-se que o formato “forced-choice” é preferível, ou seja, obtém-se resultados mais próximos à realidade.

Dado que tanto a tendência em dizer “sim” como o “weak satisficing” podem variar entre países, na Netquest – dentro do âmbito do projeto de pesquisa R2online.org – temos feito experimentos em diferentes países da região ibero-americana: Espanha, México e Colômbia.

---

<sup>1</sup> Como vimos na 5ª Cápsula (In)formativa:

[El uso de preguntas balanceadas reduce el impacto de la tendencia a responder “sí” de los encuestados](#)

Na tabela 1, pode-se observar uma lista de 7 itens perguntando sobre atividades políticas (por exemplo se o respondente assinou alguma vez uma petição ao governo, se contactou um político...), e quantas em média os respondentes disseram sim, com o formato “sim/não” e com o formato “check-all-that-apply”, em cada um dos 3 países.

**Tabela 1: Média do número de itens selecionados dentre os 7 da matriz**

	México		Colômbia		Espanha	
	Sim/Não	CATA	Sim/Não	CATA	Sim/Não	CATA
Média de número de itens aos quais responderam “sim”	1.88	1.53	2.06	1.70	2.10	1.60

Nota: CATA = check-all-that-apply

Os resultados são similares aos de de Smyth et al (2006): existem mais ações políticas reportadas quando se utiliza o formato “sim/não” que quando se utiliza o “**check-all-that-apply**”.

Fica claro que o formato “check-all-that-apply” tem mais menções, mas qual informação é mais real? Para saber qual dos 2 formatos é preferível, realizamos um teste de validade externa, considerando as correlações entre o número total de itens que um respondente afirma ter realizado e uma variável com a qual teoricamente deveríamos encontrar uma correlação alta: neste caso, usamos uma pergunta de questionário sobre o interesse do respondente na política (*B1- O quanto diria que se interessa por política? Muito, bastante, pouco, nada*). Supostamente, ao maior interesse pela política, deveria observar-se maior número de atividades realizadas com relação à política. Portanto, o formato onde esta correlação seja mais alta é o que consideramos preferível.

**Tabela 2: Correlação entre número total de itens selecionados e interesse na política**

	México		Colombia		Espanña	
	Si/No	CATA	Si/No	CATA	Si/No	CATA
Correlación	-.4175	-.3456	-.3739	-.3727	-.3663	-.3067

As correlações são similares na Colômbia, mas no México e Espanha são mais altas para o formato “sim/não”, sugerindo que este formato é preferível ao formato “check-all-that-apply”. Portanto, os experimentos realizados em países da região ibero-americana coincidem com os encontrados por Smyth et al (2006) nos Estados Unidos.

Concluindo, em diferentes países, parece que os respondentes não fazem o esforço máximo para responder corretamente quando o formato “check-all-that-apply” é utilizado, escolhendo menos itens dos que realmente se aplicam. Muito claramente, os 2 formatos não são equivalentes e não podem ser utilizados de maneira intercambiável.

Referências bibliográficas:

Jolene D. Smyth, Don A. Dillman, Leah Melani Christian, and Michael J. Stern (2006). Comparing Check-All and Forced-Choice Question Formats in Web Surveys. *Public Opinion Quarterly* (Spring 2006) 70(1): 66-77 doi:10.1093/poq/nfj007